

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Trabalho completo – GT: Da Educação a Práticas Inclusiva

SETEMBRO AZUL: VALORIZAÇÃO DA CULTURA SURDA, DA LIBRAS E DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Adriana Silva de Azevedo Bezerra, (Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi – CEM III)¹

E-mail: adriana196912@gmail.com

Áland Emannuella dos Santos Chaves Magalhães, (Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi – CEM III)²

E-mail: misticia10@yahoo.com.br

Monelly Sonally da Silva Azevedo, (Centro de Atendimento as Pessoas com Surdez CAS/RR)³

E-mail: monellysonally@hotmail.com

Palavras- chave: Libras. Cultura Surda. Educação Bilíngue. Inclusão. Empatia.

INTRODUÇÃO:

O mês de setembro é marcado pela cor azul, símbolo de orgulho, resistência e identidade da comunidade surda. O Setembro Azul tem como objetivo principal promover a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da cultura surda e da educação bilíngue, reconhecendo a importância da comunicação visual e o respeito às diferenças linguísticas. A escola, como espaço de formação humana e social, desempenha papel fundamental na difusão do respeito à diversidade e na promoção da inclusão. O projeto “Setembro Azul – Valorização da Cultura Surda, da Libras e da Educação Bilíngue”, desenvolvido na Sala de Recurso

¹ Especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado -UERR, Graduada em Normal Superior – UERR, Professora no AEE no Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi – CEM III.

² Especialista em Orientação Educacional em Ensino Especial – FACETEN, Licenciada em Pedagogia – FACETEN, Professora no AEE no Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi – CEM III.

³ Especialista em Libras: Língua Brasileira de Sinais – FACUMINAS, Graduada em Matemática -UEPB, Professora no Centro de Atendimento as Pessoas com Surdez – CAS/RR.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Multifuncional (SRM) do Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi (CEM III), busca sensibilizar a comunidade escolar acerca dos direitos das pessoas surdas e fortalecer o compromisso institucional com a educação inclusiva. O presente trabalho tem como objetivo conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a importância da Libras como língua oficial das comunidades surdas no Brasil, além de valorizar a cultura surda, promover o respeito e a diversidade, estimular o aprendizado de sinais básicos e incentivar atitudes empáticas e inclusivas. Por meio de atividades lúdicas, educativas e culturais, o projeto pretende ampliar o conhecimento sobre a Libras e a cultura surda, promovendo o diálogo entre surdos e ouvintes, o reconhecimento das diferenças e a valorização da comunicação acessível.

DESENVOLVIMENTO:

Fundamentação teórica

O A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente no Brasil pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que assegura às pessoas surdas o direito à comunicação, expressão e acesso à educação bilíngue. Essa legislação representa um marco na luta pelos direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, consolidando avanços significativos em políticas públicas inclusivas. A cultura surda é marcada por expressões visuais e gestuais próprias, manifestando-se na arte, na literatura, nas relações sociais e em modos singulares de perceber o mundo. Valorizar essa cultura significa reconhecer o surdo como sujeito de direitos, produtor de conhecimento e parte essencial da diversidade humana. Segundo Strobel (2008), a cultura surda constitui um conjunto de práticas, valores e símbolos que fortalecem a identidade surda, rompendo com visões medicalizantes e reforçando a perspectiva sociocultural. Para Quadros e Karnopp (2004), a educação bilíngue — que utiliza a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda — é fundamental para garantir o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes surdos. Assim, o projeto “Setembro Azul” fundamenta-se em princípios da educação bilíngue e da inclusão cultural, entendendo que a escola deve ser um espaço de encontro e respeito entre diferentes línguas e identidades.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido durante a Semana do Setembro Azul, no período de 15 a 26 de



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

setembro de 2025, envolvendo alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. As ações ocorreram de forma participativa, interativa e interdisciplinar, promovendo a inclusão por meio de atividades práticas, lúdicas e reflexivas.

As etapas foram estruturadas da seguinte forma:

1. Abertura – Roda de Conversa e Sensibilização:

Exibição de vídeos sobre a história da Libras e a cultura surda; diálogo sobre o significado do Setembro Azul e produção de cartazes com mensagens de valorização e respeito à diversidade linguística.

2. Conhecendo a Libras:

Oficina prática de ensino do alfabeto em Libras, jogos de memória e escrita dos nomes dos alunos em Libras, favorecendo o aprendizado básico dos sinais.

3. Cultura Surda:

Leitura e discussão de textos sobre a cultura surda, seguidas da criação de acrósticos, poesias e murais temáticos sobre a inclusão e o respeito às diferenças.

4. Expressão e Comunicação:

Atividades interativas em duplas e jogos educativos, como “Quem sou eu?” e “Ditado em Libras”, estimulando a cooperação e a comunicação visual.

5. Encerramento e Culminância:

Apresentações coletivas em Libras, exposição dos trabalhos produzidos e momento cultural com a participação da comunidade escolar e apoio do Centro de Atendimento ao Surdo – CAS/RR.

A avaliação ocorreu de forma qualitativa e contínua, observando a participação, o envolvimento, a criatividade e a demonstração de respeito às diferenças linguísticas e culturais.

Resultados e Discussão

O projeto promoveu ampla participação e engajamento dos alunos, revelando curiosidade e entusiasmo em aprender Libras e compreender aspectos da cultura surda. Os estudantes desenvolveram atitudes de empatia, respeito e colaboração, evidenciando maior conscientização sobre a importância da comunicação inclusiva.

As produções artísticas — cartazes, acrósticos e poesias — destacaram o reconhecimento da Libras como língua legítima e a valorização do surdo como sujeito de direitos. Além disso, as oficinas e jogos contribuíram para quebrar barreiras comunicativas e aproximar ouvintes e



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

surdos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e respeito mútuo. O envolvimento da professora convidada do CAS/RR enriqueceu o processo, proporcionando vivências reais com a Libras e ampliando a compreensão da comunidade escolar sobre a cultura surda.

Esses resultados confirmam que ações educativas voltadas à valorização da Libras e da cultura surda promovem o fortalecimento da educação bilíngue e da inclusão, consolidando a escola como espaço de transformação social e cultural.

Considerações Finais

O Projeto Setembro Azul: Valorização da Cultura Surda, da Libras e da Educação Bilíngue reafirma o compromisso do CEM III com uma educação inclusiva e plural, pautada no respeito às diferenças linguísticas e culturais.

A iniciativa permitiu aos alunos vivenciar experiências significativas de comunicação, compreensão e empatia, ampliando o conhecimento sobre a Libras e o universo da comunidade surda. Por meio das ações desenvolvidas, consolidou-se o entendimento de que a inclusão não se restringe ao acesso, mas envolve o reconhecimento e a valorização da diversidade como elemento essencial da convivência humana.

Assim, o projeto demonstra que a educação bilíngue e o ensino da Libras são caminhos para uma sociedade mais justa e democrática, onde surdos e ouvintes aprendem juntos, respeitando e celebrando suas diferenças.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.

